

MANUTENÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS PAINÉIS INTERPRETATIVOS DOS PROJETOS CAMINHOS GEOLÓGICOS E CAMINHOS DE DARWIN NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2016/2018

Cambra, M.F.E.S.¹; Mansur, K.L.²; Schmitt, R.S.³; Pressi, L.F.⁴; Fernandes, G.L.F.⁵; Tupinambá, M.⁶; Valeriano, C.M.⁷; Simões, L.C.⁸.

¹Instituto Estadual de Engenharia e Arquitetura do Estado do Rio de Janeiro; ²⁻³Universidade Federal do Rio de Janeiro; ⁴Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ⁵Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro; ⁶⁻⁷Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ⁸Casa da Ciência da UFRJ.

RESUMO: Implantado pelo DRM-RJ em 2001, o Projeto Caminhos Geológicos (PCG) é uma iniciativa consolidada de divulgação do conhecimento geológico no estado do Rio de Janeiro. Através do reconhecimento e divulgação da geodiversidade, o projeto contribui para a preservação de seus monumentos naturais, verdadeiro patrimônio de todos os cidadãos. O PCG se materializa pela implantação de painéis interpretativos que contam a história geológica dos geossítios e sítios de geodiversidade fluminenses (Pontos de Interesse Geológico). A linguagem utilizada nos painéis busca no cotidiano das pessoas as comparações com os fenômenos geológicos, de forma a “traduzir” os termos científicos sem perder o rigor dos mesmos, atingindo públicos de todas as faixas etárias e níveis de escolaridade. Os painéis implantados fortalecem o potencial turístico dos municípios, criando circuitos de visitação a partir de uma proposta ecológica, científica e cultural, incentivando assim o desenvolvimento socioeconômico pela geoconservação. O PCG juntamente com o Departamento de Geologia, o Instituto de Física e a Casa da Ciência da UFRJ integram a coordenação do Projeto Caminhos de Darwin criado em 2008. Este projeto une as 12 cidades fluminenses por onde o naturalista passou em 1832 pela implantação de placas indicativas em estradas e de painéis interpretativos que traduzem os escritos do seu diário, inclusive sobre a geodiversidade. Atualmente 32 municípios foram contemplados com a sinalização, tendo 93 painéis do PCG implantados em 28 municípios e 17 dos Caminhos de Darwin. As dificuldades para a manutenção destes painéis aumentaram com a expansão dos projetos, visto que foram instalados a céu aberto e estão sujeitos às intempéries e aos frequentes atos de vandalismo. O presente trabalho mostra as realizações e os projetos em andamento para a recuperação dos painéis danificados e a implantação de novos durante o período de 2016 a 2018. Por intermédio de parcerias estabelecidas, no biênio 2016/2017 foram recuperados quatro painéis danificados (um na Pista Claudio Coutinho no Rio de Janeiro e três em Cabo Frio) e cinco novos foram implantados (um em Armação dos Búzios e quatro no PESET - Parque Estadual da Serra da Tiririca / Niterói e Maricá). Em 2018, o PCG possui trabalhos em andamento que buscam a recuperação de outros painéis danificados em Saquarema, Araruama, Cabo Frio e Armação dos Búzios (PECSOL – Parque Estadual da Costa do Sol); Iguaba Grande e Santa Maria Madalena (PED – Parque Estadual do Desengano). Assim como, a implantação de novos painéis no Rio de Janeiro (Ilha do Catalão na UFRJ e MoNa dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca); Niterói e Maricá (PARNIT – Parque Municipal de Niterói e PESET); São Pedro da Aldeia (Serra de Sapatiba); Nova Iguaçu (PNMNI – Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu); Macaé; Carapebus e Quissamã (PARNA da Restinga de Jurubatiba); Itatiaia e Silva Jardim (Lagoa de Jaturnaíba). A partir da manutenção e expansão dos projetos pretende-se maximizar os resultados já alcançados, levando a cultura geológica de forma mais efetiva ao maior número de pessoas através da popularização das geociências no estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE, GEOCONSERVAÇÃO, GEOTURISMO.